



DISCURSO POLÍTICO DE LULA: REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DE SI

Albaniza Brigida de Oliveira Neta

Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), e-mail: albaniza.20@hotmail.com

Maria Eliete de Queiroz

Docente do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), e-mail: eliete_queiroz@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Lula proferiu o discurso de rua, no dia 07 de abril de 2018, em São Paulo, para uma multidão que o escutava antes de se entregar a Polícia Federal. Esse *corpus* possui uma relevância política, social e histórica, uma vez que, o Presidente Lula representou para o Brasil a oportunidade de ascensão e igualdade social. Esse estudo provém do interesse pessoal, enquanto pesquisadora, e cidadã brasileira para pesquisá-lo. Este trabalho tem como objetivo analisar como foram construídas as representações discursivas de Lula no discurso de rua. Os fundamentos teóricos estão amparados na abordagem teórico-metodológica proposta por Adam (2011), denominada de Análise Textual dos Discursos (ATD). A ATD pertence ao campo da Linguística Textual, tendo como objeto de estudo os textos concretos produzidos em situações reais de comunicação.

O nível de análise textual é o semântico, focalizando a categoria da representação discursiva. A representação discursiva é conceituada como uma imagem que se constrói de si (locutor), do outro (alocutário) e do tema tratado em um texto. As categorias para análise das representações discursivas do locutor (Lula) foram a referenciação, a predicação, a localização espacial e temporal e a modificação da predicação. O *corpus* é constituído pelo discurso de Lula coletado no *site* da Folha de São Paulo.

METODOLOGIA

Metodologicamente, esta pesquisa se configura como qualitativa, uma vez que, parte para a análise de textos porque os estudos são fundados em situações interativas entre os parceiros da comunicação e que analisam documentos. Classifica-se como pesquisa documental porque trabalha

(83) 3322.3222

contato@sinafro2018.com.br

www.sinafro2018.com.br

com um discurso político de rua oralizado proferido por Lula em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos, em São Paulo, configurando-se, assim, como um documento da esfera pública.

Esse estudo é de natureza descritiva-interpretativista, segundo Moraes (2003, p. 201-202) porque “esse metatexto constitui um conjunto de argumentos descritivo-interpretativo capaz de expressar a compreensão atingida pelo pesquisador em relação ao fenômeno pesquisado, sempre a partir do *corpus* de análise”.

Compreendemos que são descritos os enunciados em que aparece a construção das representações discursivas encontradas nos fragmentos selecionados, em seguida, são interpretados e analisados com base nas categorias de análises propostas pela ATD que são a referenciação, a predicação, a modificação e a localização espacial e temporal. A referenciação é entendida como uma renomeação de uma entidade discursiva, sem perder o sentido linguístico no enunciado.

A predicação são os processos verbais que estão instaurados no texto, revelando ações, estados e mudanças de estados. A modificação é responsável por atribuir qualidades as entidades discursivas tanto aos referentes como a predicação. Por último, a localização é compreendida por situar as ações de tempo e de espaço dos sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises das representações discursivas de Lula foram construídas por meio das categorias semânticas da referenciação, da predicação, da modificação e da localização espacial e temporal.

A seguir, serão dispostos três fragmentos com as representações discursivas encontradas, em suas respectivas análises. Assim, no fragmento 1, as representações discursivas são de Processado, cidadão indignado, condenado e ladrão. No fragmento 2, Honesto, inocente, revolucionário, preso e grato. No fragmento 3, Triturado, atacado, desafiador, construtor de sonhos, metalúrgico e Presidente da República.

1 - Fragmentos das Rds processado, cidadão indignado, condenado e ladrão

(L 192-204) Significa que não é dinheiro que resolve o problema de uma greve. Não é 5%, não é 10%, é o que está embutido de teoria política, de conhecimento político e de tese política numa greve.

Agora, nós estamos quase que na mesma situação, eu estou sendo processado e eu tenho dito claramente: o processo do meu apartamento, eu sou o único ser humano que sou processado por um apartamento que não é meu.

E eles sabem que O Globo mentiu quando disse que era meu. A Polícia Federal da Lava Jato, quando fez o inquérito, mentiu que era meu. O Ministério Público, quando fez a acusação, mentiu dizendo que era meu. E eu pensei que o Moro ia resolver, e ele mentiu dizendo que era meu. E me condenou a nove anos de cadeia.

É por isso que eu sou um cidadão indignado. Porque eu já fiz muita coisa nos meus 72 anos, mas eu não os perdoo por ter passado para a sociedade a ideia de que eu sou um ladrão.

Nos trechos, podemos perceber as representações discursivas de Lula como processado, cidadão indignado condenado e ladrão. Essas Rds foram construídas mediante as categorias da predicação, localização espacial e temporal e a referenciação.

Na proposição-enunciada “Agora, nós estamos quase que na mesma situação, eu estou sendo processado e eu tenho dito claramente: o processo do meu apartamento, eu sou o único ser humano que sou processado por um apartamento que não é meu”, Lula é representado discursivamente como processado sendo perceptível na predicação “estou sendo processado” que significa por meio do gerúndio “sendo” uma ação que está em curso, ou seja, o ex-presidente tem contra si, no momento de proferimento do discurso de rua, um mandado de prisão em virtude de possuir um apartamento triplex, em São Bernardo do Campo. Em seguida, no mesmo trecho linguístico o locutor faz referência ao seu processo na justiça afirmando “o processo do meu apartamento, eu sou o único ser humano que sou processado por um apartamento que não é meu”, assim, o verbo “sou” evidencia uma ação de posse de Lula, se referindo ao processo.

Percebemos que o locutor expressa a sua voz de indignação no seu discurso de rua, quando afirma categoricamente, quatro vezes que o apartamento não era seu, vejamos as ocorrências: “E eles sabem que O Globo mentiu quando disse que era meu. A Polícia Federal da Lava Jato, quando fez o inquérito, mentiu que era meu. O Ministério Público, quando fez a acusação, mentiu dizendo que era meu. E eu pensei que o Moro ia resolver, e ele mentiu dizendo que era meu”. Nesse

contexto, quem faz essas acusações é um meio de comunicação “o jornal o GLOBO” e as autoridades “Polícia Federal, Ministério Público e o Juiz Sérgio Moro”. O verbo que evidencia a voz do locutor é o “ser”, demonstrando, assim, que mesmo diante da situação difícil que Lula estava passando não se calou e lutou contra as acusações que recaiam contra si, favorecendo a construção de uma imagem positiva em questão do contexto que estava inserido (no meio da rua) com populares.

A Rd de Lula como condenado está expressa em “E me condenou a nove anos de cadeia” sendo construída pelo verbo “condenou” expressando uma ação momentânea, determinada no tempo, isto é, Lula tinha sido condenado há um dia anterior a esse discurso (06 de abril) e que não é rotineiro na história política do Brasil um ex-presidente ser culpado por crimes de corrupção e lavagem de dinheiro.

Outra categoria semântica que colabora para a Rd de condenado é a localização. Assim, há a presença do locativo temporal “nove anos” é utilizado como recursos semântico-discursivos que demandam o tempo decorrido que Lula irá passar na prisão em razão de sua acusação. O localizador espacial “cadeia” designa o espaço físico em que o locutor vai permanecer depois de sua prisão.

Em “É por isso que eu sou um cidadão indignado. Porque eu já fiz muita coisa nos meus 72 anos, mas eu não os perdoou por ter passado para a sociedade a ideia de que eu sou um ladrão”, as Rds são de cidadão indignado e ladrão, assim, a primeira Rd é evidenciada por meio da predicação “sou” indicando o sentimento de Lula (indignado), naquele momento, em razão dos meios de comunicação e a justiça o acusarem de lavagem de dinheiro. O localizador de tempo “meus 72 anos” está remetendo a idade do locutor em virtude de, nesses longos anos de vida, ter vivenciado e trabalhado muito em prol do bem comum da população brasileira. Nesse sentido, Lula se sente magoado porque os meios de comunicação e a justiça imprimiram na sociedade a imagem negativa dele como ladrão, essa Rd é construída pela referência “eu” demonstrando o papel de protagonista de seu discurso. Por isso, ele remeteu a sua idade para comprovar a sua inocência para seus alocutários (população e o Juiz) como nos propôs Adam (2011).

2 - Fragmentos das Rds Honesto, inocente, revolucionário, preso e grato

(L 205-214) Deram a primazia dos bandidos fazerem um Pixuleco pelo Brasil inteiro. Deram a primazia dos bandidos chamarem a gente de Petralha. Deram a primazia de criar quase que um clima de guerra negando a política nesse país.

Eu digo todo dia: nem um deles tem coragem ou dorme com a consciência tranquila da honestidade, da inocência, que eu durmo. Nem um deles.

Eu não estou acima da Justiça. Se eu não acreditasse na Justiça, eu não tinha feito um partido político. **Eu tinha proposto uma revolução nesse país.**

Mas eu acredito na Justiça, numa Justiça justa, numa Justiça que vota um processo baseado nos autos do processo, baseado nas informações das acusações, das defesas, na prova concreta que tem a arma do crime.

(L 366-376) A minha idade é enfrentá-los de olho no olho e eu vou enfrentá-los aceitando cumprir o mandado. **Eu quero saber quantos dias eles vão pensar que estão me prendendo.** E quanto mais dias eles me deixarem lá, mais Lula vai nascer nesse país e mais gente vai querer brigar nesse país porque a democracia não tem limite, não tem hora pra gente brigar.

Por isso eu estou fazendo uma coisa muito consciente, mas muito consciente. Eu falei para os companheiros, se dependesse da minha vontade eu não iria, mas eu vou. **Eu vou porque eles vão dizer a partir de amanhã que o Lula está foragido, que o Lula está escondido. Não, eu não estou escondido.** Eu vou lá na barba deles, para eles saberem que eu não tenho medo, para eles saberem que eu não vou correr e para eles saberem que eu vou provar a minha inocência. Eles têm que saber disso, tá?

(L423-426) **Então companheiros, eu vou dizer uma coisa para vocês, vocês vão perceber que eu sairei dessa maior, mais forte, mais verdadeiro e inocente porque eu quero provar que eles é que cometeram o crime. Um crime político, de perseguir um homem que tem 50 anos de história política. E por isso eu sou muito grato.**

As representações apresentadas nos fragmentos de número 2 correspondem a de honesto, inocente, revolucionário, preso e grato, as quais foram elaboradas por meio das categorias semânticas da localização temporal, da predicação e do modificador da predicação.

A proposição-enunciada “Eu digo todo dia: nem um deles tem coragem ou dorme com a consciência tranquila da honestidade, da inocência, que eu durmo”. O primeiro elemento semântico-gramatical que corrobora na construção da Rd de honesto e inocente é o localizador de tempo “todo

dia” denotando o espaço temporal (diariamente) na qual locutor realiza as suas ações. O modificador da predicação “dorme com a consciência tranquila da honestidade” sugere o sentimento da tranquilidade em relação aos seus acusadores, a sua consciência enquanto inocente, uma vez que, Lula faz essa afirmação tendo em conta a não honestidade de seus julgadores. Lula constrói a Rd de inocente em relação não ter cometido nenhum crime, de não ser culpado, isso é evidenciado por meio do substantivo “inocência” na qual designa uma entidade discursiva como nos propõe Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010).

Em seu discurso de rua, proferido no dia 07 de abril, Lula se autodenomina revolucionário na proposição-enunciada “Eu tinha proposto uma revolução nesse país” que por meio do verbo “tinha” no passado expressa uma ação concluída pelo locutor remetendo ao partido político que criou, o PT (partido dos trabalhadores), na qual, pela primeira vez, na história do Brasil, um trabalhador popular e, principalmente, eleito como Presidente de uma nação. Pelo espaço discursivo de produção desse discurso político de rua ou de palanque podemos perceber que se concretiza como um ato histórico-social pela grande midiaticidade e apelo popular.

Lula constrói a Rd de si como preso na proposição-enunciada “Eu quero saber quantos dias eles vão pensar que estão me prendendo”, o localizador temporal “dias” denota a preocupação do ex-presidente em relação ao tempo que vai permanecer na cadeia, depois de se entregar. A predicação expressa no verbo “estão” e no gerúndio “prendendo” apontam que uma ação estava em curso (prisão decretada), no momento que Lula estava proferindo o discurso em frente ao sindicato dos metalúrgicos, em São Paulo.

As Rds de Lula são de foragido e escondido expressa no excerto “Eu vou porque eles vão dizer a partir de amanhã que o Lula está foragido, que o Lula está escondido. Não, eu não estou escondido”. A Rd de foragido é construída, em primeiro lugar, pelo localizador temporal “amanhã” na qual indica as consequências de sua ação do hoje, caso não se entregasse a Polícia Federal. O verbo “está” sugere que o locutor se encontra foragido e escondido porque não se entregou na data e horário estabelecido pela justiça, mais especificamente, pelo Juiz Sérgio Moro, que foi no dia 06 de abril, às 17h.

A Rd de escondido é manifestada pelo modificador da negação “Não, eu não estou escondido” aqui expressa pelo advérbio de negação “não” cuja função é mostrar que Lula está à disposição da justiça e que se entregou, ou seja, o locutor afirma veementemente que não está escondido, uma vez que, estava no sindicato dos metalúrgicos. Essa construção semântica nos mostra que a argumentação do discurso político de rua foi muito bem elaborada, pensada cada

palavra, frase até o texto final. Desse modo, percebemos que a orientação argumentativa que pertence ao Nível 8 (N8) do esquema 4 proposto por Adam (2011) é permeada em todo discurso como uma forma de expor e justificar as ações de Lula.

Na proposição-enunciada “Então companheiros, eu vou dizer uma coisa para vocês, vocês vão perceber que eu sairei dessa maior, mais forte, mais verdadeiro e inocente porque eu quero provar que eles é que cometeram o crime”, Lula se apresenta discursivamente como forte, verdadeiro e inocente, quando exprime a força da elocução “mais forte, mais verdadeiro e inocente” expresso pelo modificador da predicação “mais” classificado gramaticalmente como advérbio de intensidade que expressa o sentido de inocência em relação a sua acusação e se refere aos seus alocutários como criminosos.

Na proposição-enunciada “Um crime político, de perseguir um homem que tem 50 anos de história política. E por isso eu sou muito grato”, Lula é representado discursivamente como perseguido pelo elemento semântico-gramatical “50 anos” evidenciando o tempo de vida política como uma forma de construir uma imagem positiva de si no seu discurso perante a qual estava presente no sindicato dos metalúrgicos e, também, para os sujeitos que estavam em casa e acompanhava pelos meios de comunicação, mais especificamente, a mídia. Nesse cenário, podemos perceber que de acordo com Adam (2011) aconteceu a ação visada que pertence ao Nível 1 (N1) em que o locutor se defende e, ao mesmo, estabelece relação de interação com o público.

A representação de Lula como grato expressa em “E por isso eu sou muito grato”, aponta o locutor como grato ao tempo que atuou na política (50 anos) e afirma que é um crime o que estavam fazendo contra ele, evidenciado pelo verbo no passado “sou”, aqui visto como uma designação de processo executado pelo agente da ação.

3 - Fragmentos das Rds Triturado, atacado, desafiador, construtor de sonhos, metalúrgico e Presidente da República

(L223-243) **Eu tenho mais de 70 horas de Jornal Nacional me triturando. Eu tenho mais de 70 capas de revistas me atacando. Eu tenho mais de milhares de páginas de jornais e matérias me atacando. Eu tenho mais a Record me atacando. Eu tenho mais a Bandeirantes me atacando. Eu tenho mais a rádio do interior, a rádio do [inaudível].** E o que eles não se dão conta é que quanto mais eles me atacam, mais cresce a minha relação com o povo brasileiro.

Eu não tenho medo deles. Eu até já falei que gostaria de fazer um debate com o Moro sobre a denúncia que ele fez contra mim. Eu gostaria que ele me mostrasse alguma coisa de prova. **Eu já desafiei os juízes do TRF-4.** Que ele fosse para um debate na universidade que ele quiser, no público que ele quiser, provar qual é o crime que eu cometi nesse país.

E eu às vezes tenho a impressão, e tenho porque sou um construtor de sonho... Eu, há muito tempo atrás, eu sonhei que era possível governar esse país envolvendo milhões e milhões de pessoas pobres na economia, envolvendo milhões de pessoas nas universidades, criando milhões e milhões de empregos nesse país.

Eu sonhei, eu sonhei que era possível um metalúrgico sem diploma de universidade, cuidar mais da educação do que os diplomados e concursados que governaram esse país.

Eu sonhei que era possível a gente diminuir a mortalidade infantil levando leite, feijão e arroz para que as crianças pudessem comer todo dia. Eu sonhei que era possível pegar os estudantes da periferia e colocar nas melhores universidades desse país. Para que a gente não tenha juiz e procurador só da elite.

(L 390-393) **Então eu quero que vocês saibam que eu tenho orgulho, profundo orgulho, de ter sido o único presidente da república sem ter um diploma universitário, mas sou o presidente da república que mais fez universidades na história desse país para mostrar para essa gente que não confunda inteligência com quantidade de anos na escolaridade.**

No discurso de rua de Lula foram construídas as Rds de triturado, atacado, desafiador, construtor de sonhos, metalúrgico e Presidente da República mediante as categorias da referência, da localização temporal, da predicação e modificação da predicação.

A proposição-enunciada “Eu tenho mais de 70 horas de Jornal Nacional me triturando”, evidencia a Rd de si de triturado pelos meios de massa, mais especificamente, a televisão. A referência “Eu tenho” designa o locutor como dono de sua voz, protagonista de sua vida política,

ao afirmar que o maior veículo de comunicação de país, a Rede Globo, passa muito tempo de seu jornal exibido em horário nobre falando mal do locutor (Lula). Pode-se perceber que a Rede Globo de Televisão é contra Lula, ou seja, do lado de acusação.

O localizador de tempo “70 horas” mostra o tempo decorrido pelo Jornal Nacional que falou mal de Lula, colaborando, assim, para uma imagem negativa do Presidente perante a sociedade brasileira, uma vez que, a maioria da população tem acesso a esse meio midiático que pode influenciar as opiniões dos sujeitos, e conseqüentemente, a ideologia. O gerúndio “triturando” tem como função mostrar uma ação que está em curso, nesse caso, o meio midiático acusando Lula por horas.

Nas proposições-enunciadas “Eu tenho mais a Record me atacando”, “Eu tenho mais a Bandeirantes me atacando” e “Eu tenho mais a rádio do interior, a rádio do [inaudível]”, a Rd do locutor é de atacado pelos meios de comunicação em virtude de sua prisão.

No excerto “Eu já desafiei os juízes do TRF-4” demonstra o locutor como desafiador em virtude de convocar autoridades, como o Juiz Sérgio Moro responsável pelo decreto de sua prisão para debates em que na ocasião quer provar a sua inocência. Essa Rd foi construída por meio da categoria da predicação representada pelo verbo “desafiei” apontando a ousadia de Lula.

Lula é representado discursivamente como construtor de sonhos na proposição-enunciada “E eu às vezes tenho a impressão, e tenho porque sou um construtor de sonho... Eu, há muito tempo atrás, eu sonhei que era possível governar esse país envolvendo milhões e milhões de pessoas pobres na economia, envolvendo milhões de pessoas nas universidades, criando milhões e milhões de empregos nesse país”, essa Rd é evidenciada pelo localizador temporal “há muito tempo atrás” remetendo a sua vida passada, quando ainda era metalúrgico e sonhava com um país melhor. Em seguida, a modificação da predicação “sou um construtor de sonho” vai apontando o locutor como uma esperança para os menos desfavorecidos em razão de Lula ser um nordestino, ter governado o Brasil e ter concedido chance a essa classe social.

Em seguida, Lula constrói a Rd de sonhador através da referência “Eu sonhei” revelando o quão grandioso era os seus projetos políticos que buscava a igualdade social para todos, demarcando, assim, o seu espaço de origem e a sua voz enquanto protagonista de sua história de vida pessoal e política.

Na proposição-enunciada “Eu sonhei, eu sonhei que era possível um metalúrgico sem diploma de universidade, cuidar mais da educação do que os diplomados e concursados que governaram esse país”, Lula é, novamente, representado no discurso como sonhador pelas

referências “Eu sonhei, eu sonhei” enfatizando que seu sonho era lutar por um país melhor e que tivesse oportunidades para todos, assim, o locutor não faz essas repetições do “Eu” por acaso. Na situação da comunicação em que se encontrava, mais especificamente, mandado de prisão e proferindo um discurso de rua para milhões de brasileiros que não aceitava a sua prisão.

A outra Rd de Lula é de metalúrgico construído pelo verbo “ser” no passado denotando uma ação que se tornou real, concreta e entrou para a história política e social do Brasil em razão de sua classe social e profissão que exercia, as lutas sociais que fazia parte. Lula também faz menção que foi um dos Presidentes que mais investiu na educação e gerou oportunidades para os pobres.

Mais uma vez, em seu discurso de rua, Lula se autodenomina sonhador pela repetição das referências “Eu sonhei” em “Eu sonhei que era possível à gente diminuir a mortalidade infantil levando leite, feijão e arroz para que as crianças pudessem comer todo dia. Eu sonhei que era possível pegar os estudantes da periferia e colocar nas melhores universidades desse país”, podemos perceber que o locutor afirma ter sonhado todos os fatos que cita, mas, na realidade, foram todos realizados. Lula fala dessa forma para provar aos seus alocutários (a justiça e o povo brasileiro) que tudo o quanto foi sonhado por ele, foi realizado, apresentando, assim, que seus sonhos eram atitudes simples que faziam toda diferença na vida da população mais carente com o intuito de melhorar a ascensão social dos indivíduos por meio da educação.

As Rds de Lula são de orgulhoso e Presidente da República. Temos, na predicação, o verbo “tenho orgulho” em que destaca o sujeito locutor que fala se responsabilizando por suas ações, como agente delas, em virtude de se orgulhar de seu papel como político desempenhado no país e também por ser Presidente quando afirmou “de ter sido o único presidente da república sem ter um diploma universitário, mas sou o presidente da república que mais fez universidades na história desse país para mostrar para essa gente que não confunda inteligência com quantidade de anos na escolaridade”, isso demonstra um fato histórico para o Brasil, uma vez que, Lula foi o primeiro Presidente sem Ensino Superior, a governar o Brasil. Temos dois lados: Presidente sem formação acadêmica *versus* o Presidente que mais investiu no Ensino Superior.

Essa Rd de Presidente é constituída pela predicação no verbo “ter”, e no particípio do passado “sido” apontando ações de posse que já se concretizaram, como, por exemplo, ser Presidente. O verbo “sou” denota uma ação positiva e presente de Lula que é a criação de muitas universidades espalhadas pelo Brasil, mostrando, assim, a transformação de vida dos sujeitos quando um filho de pedreiro se torna médico. Portanto, em todo o discurso de rua de Lula, percebemos como nos afirma Adam (2011) o poder do valor ilocucionário, isto é, os argumentos

utilizados por ele para elucidar os seus feitos enquanto político e as acusações que recaiam contra si.

Conclusão

No presente artigo, propusemos como objetivo analisar as representações discursivas de Lula em discurso político de rua proferido em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos, em São Paulo, no dia 07 de Abril de 2018. O *corpus* foi coletado no *Site* da Folha de São Paulo e analisado à luz das categorias semânticas da referenciação, da predicação, da modificação e da localização espacial e temporal. Para construção dessas categorias trouxemos Adam (2011), Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010) e Queiroz (2013).

Compreendemos as representações discursivas como um conjunto de imagens construídas e reconstruídas em um texto pelo o locutor, pelo o alocutário e o tema tratado. O nível de análise é o semântico, por meio das representações discursivas. Os resultados das análises revelaram que as representações discursivas de Lula são de triturado, atacado, desafiador, construtor de sonhos, metalúrgico, Presidente da República, honesto, inocente, revolucionário, preso, grato, processado, cidadão indignado, condenado e ladrão. Nesse conjunto de Rds de Lula percebemos que há dois blocos que denotam sua história de vida passada, presente e futura, como, por exemplo, vida passada: metalúrgico apresentando sua antiga profissão para o mais alto cargo do Brasil: Presidente da República, revelando, assim, a superação e o sucesso na sua vida profissional e política.

Na vida presente, Lula construiu as Rds de triturado, atacado, processado, cidadão indignado, preso, condenado e ladrão, evidenciando a construção de uma imagem negativa de si por influência da mídia e justiça brasileira. Com relação a sua vida futura as Rds de Lula foram de desafiador, revolucionário e construtor de sonhos porque ele entrou para a história política e social do Brasil por ser o Presidente que tirou o país do mapa da fome e, também, porque desafiou o poder judiciário em não se entregar a Polícia Federal na data estabelecida (06 de abril de 2018, às 17h). É considerado um construtor de sonhos em razão da sua luta pela interiorização do Ensino Superior devido o Nordeste ser sua terra natal e, a maioria da população, ser de origem humilde, remetendo a sua história de vida.

Essas representações discursivas foram construídas e reveladas por meio das categorias da referenciação, da predicação, da modificação e da localização espacial e temporal. Assim, essas categorias são compostas por elementos gramaticais, no caso da referenciação por meio de

substantivos ou expressões nominais. A predicação se expressa por meio de verbos ou locuções adverbiais. A modificação é evidenciada por meio de adjetivos e locuções adjetivas. A localização espacial e temporal se apresenta pelas locuções adverbiais.

Esperamos que essa pesquisa contribua para os estudos do texto e do discurso apresentando como os elementos semântico-gramaticais são importantes para que o texto revele seus significados, efeitos de sentidos por meio das representações discursivas.

Agradecimentos

Agradeço a UERN e a **ELIETE QUEIROZ** pelo apoio em realizar esse trabalho.

Referências

ADAM, J. M. **A Linguística Textual: introdução à análise textual dos discursos**. Trad. RODRIGUES, M. G. S; SILVA NETO, J. G; PASSEGGI, L; LEURQUIN. Eulália V.L. F. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>. Acesso em: 20 de Maio de 2017.

QUEIROZ, M. E. **REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS NO DISCURSO POLÍTICO. “Não me fiz sigla e legenda por acaso”: o discurso de renúncia do senador Antonio Carlos Magalhães (30/05/2001)**. 2013. 188f. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2013.

RODRIGUES, M. G. S; PASSEGGI, L; SILVA NETO, J. G; (Org.). “Voltarei. O povo me absolverá...”: a construção de um discurso político de renúncia. IN: ADAM, J. M; HEIDEMANN, U. MAIGUENEAU, D. **Análises textuais e discursivas: metodologias e aplicações**. São Paulo: Cortez, 2010, p.150-208.

SILVA, L. I. L. **Discurso do ex-presidente Lula antes de se entregar à PF, em São Paulo**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/leia-a-integra-do-discurso-do-ex-presidente-lula-antes-de-se-entregar-a-pf.shtml>. Acesso em 10 de abril de 2018.